

Avaliação Mensal da Carteira de Investimentos



IPSM

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia
Fundo IV

Relatório Abril
2015

Cenário Macroeconômico Mensal - Abril 2015

 O cenário de estagflação, ou seja, um fraco crescimento econômico somado a uma inflação elevada da economia brasileira, não mudou no mês de abril e deve seguir assim até o final de 2015, segundo dados divulgados na ata da última reunião do Conselho de Políticas Monetária (Copom). Por outro lado, no campo político, a volatilidade dos fatos e notícias é alta: ora são noticiados eventos alentadores, ora nem tanto. De fato, a confiança dos brasileiros nunca esteve tão baixa e os estoques na indústria tão elevados. Os empréstimos com atraso entre 15 a 90 dias, que são um indicador antecedente de inadimplência, segundo o Banco Central (BCB), subiram para 2% em março (de 0,6% em fevereiro), atingindo o maior patamar da série histórica iniciada em março de 2011. Houve alta nas três modalidades de crédito de banco de fomento: financiamento de investimentos, capital de giro e crédito agroindustrial.

ECONOMIA INTERNACIONAL

A economia norte americana ainda apresenta sinais de fraco crescimento. No primeiro trimestre deste ano a economia cresceu apenas 0,2%, abaixo do valor esperado (1%). O dado do PIB corrobora o que os outros dados de atividade já estavam mostrando, que era uma atividade surpreendentemente fraca no início do ano nos EUA. Fatores climáticos podem estar por detrás da atividade econômica mais fraca no início do ano. No entanto, há mostras de que a situação pode não ser tão semelhante à vista no ano passado. Em 2014, o PIB do primeiro trimestre teve queda

de -2,1% em termos anualizados, mas os trimestres seguintes mostraram forte crescimento, de 3,9% em média, mostrando como o recuo da atividade era devido a fatores climáticos. No mercado de trabalho foram criados 223 mil empregos em abril, segundo relatório publicado pelo Departamento do Trabalho. O resultado veio abaixo da expectativa de analistas que previam a abertura de 228 mil vagas. Já o percentual de americanos com empregos ou que estão à procura de trabalho permanece fraco historicamente, a taxa de participação na força de trabalho aumentou para 62,8%, de 62,7% no mês passado, um sinal de progresso, mas ainda perto do nível mais baixo desde o final da década de 1970. A taxa de desemprego caiu para 5,4% em abril, de 5,5% em março, o resultado veio em linha com a previsão dos economistas. O Comitê Americano de Política Monetária (FOMC) deve se mostrar mais cauteloso ao subir juros com essas informações.

Na Europa, o índice PMI composto da Área do Euro permaneceu praticamente estável entre março e abril, ao passar de 54 para 53,9 pontos, conforme leitura final do indicador divulgada. O resultado ficou acima da prévia de 53,5 pontos e sugere crescimento de 0,4% do PIB da região neste trimestre (mesma variação apontada para os três primeiros meses do ano). O ligeiro recuo exibido no mês passado refletiu tanto a queda de 52,2 para 52 pontos do PMI industrial como de 54,2 para 54,1 pontos do indicador de serviços. Entre os países do bloco, a Irlanda exibiu o melhor resultado, ainda que tenha registrado recuo na margem. Destaque também para a Espanha,

Cenário Macroeconômico Mensal - Abril 2015

onde o indicador composto atingiu o maior patamar em 101 meses. Alemanha e França mostraram desaceleração da atividade, porém o PMI ainda sugere expansão neste trimestre. Por fim, vale ressaltar o desempenho do componente de emprego do indicador agregado para a Área do Euro, que apontou avanço das contratações pelo sexto mês consecutivo. De modo geral, portanto, o resultado final de abril sugere alguma acomodação da velocidade de recuperação do bloco europeu neste trimestre, ainda que as perspectivas à frente continuem favoráveis. A inflação, embora esteja no campo positivo (a prévia do CPI de abril ficou em 0,20%), permanece extremamente baixa, e o risco de deflação ainda ameaça a autoridade monetária da Zona do Euro.

A Grécia continua com a sua problemática junto à Troika (Banco Central Europeu, Comissão Europeia e Fundo Monetário Internacional), e ainda não convergiram para uma solução definitiva, porém não tem representado um risco relevante para a recuperação da Europa, na visão dos investidores.. É possível que um acordo esteja para ocorrer no mês que vem, quando o governo poderá ficar sem dinheiro para pagar as suas contas. A Grécia realizou novo pagamento de juros ao FMI, afastando temporariamente o risco de default.

Na Ásia, a China tem seguido com uma política de estímulos fiscais, monetários e creditícios para não deixar a economia desacelerar mais do que o governo gostaria. Desta forma, espera-se que o crescimento fique abaixo da meta estimada para 2015, ao redor de 7%. Porém a atividade ainda registra números

desanimadores, como os PMIs, que novamente sinalizaram retração, e a produção industrial, que subiu apenas 5,6% A/A, consideravelmente abaixo do esperado para março. Ainda sim, a bolsa de Xangai continua trajetória de alta, com avanço de 18,51% no mês, movida pela esperança dos investidores que o Banco Central Chinês possa anunciar mais medidas de estímulos à economia. Mesmo neste contexto, as commodities exibiram recuperação, com o petróleo WTI subindo 20,86%, minério de ferro com alta de quase 10%, enquanto o índice de commodities CRB teve alta de 8,32%. Essencialmente, a queda da produção pode estar por trás deste forte movimento.

ECONOMIA NACIONAL

Na última reunião do Conselho de Políticas Monetária (Copom) elevou-se a taxa básica de juros em 0,5 pontos percentuais, para 13,25% ao ano. O aumento, que é o quinto consecutivo e o terceiro apenas em 2015, é uma tentativa de frear a inflação e a maior taxa praticada no país desde dezembro de 2008. Em comunicado, o Banco Central informou que o aumento levou em conta as condições atuais da economia e dos preços. O Copom observa que os indicadores disponíveis sobre as taxas de crescimento da absorção interna e do PIB se alinharam e que o ritmo de expansão da atividade doméstica este ano será inferior ao potencial. Em particular, o investimento tem-se retraído, influenciado principalmente pela ocorrência de eventos não econômicos. Entretanto, para o Comitê, depois de um período necessário de ajustes, o

Cenário Macroeconômico Mensal - Abril 2015

ritmo de atividade tende a se intensificar, na medida em que a confiança de firmas e famílias se fortaleça. Além disso, o Comitê avalia que, no médio prazo, mudanças importantes devem ocorrer na composição da demanda e da oferta agregada. O consumo tende a crescer em ritmo moderado e os investimentos tendem a ganhar impulso. Essas mudanças, somadas a outras ora em curso, antecipam uma composição do crescimento da demanda agregada no médio prazo mais favorável ao crescimento potencial.

Atividade Econômica

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) incorpora estimativas para a produção mensal dos três setores da economia, bem como para impostos sobre produtos, e constitui importante indicador coincidente da atividade econômica. Em fevereiro de 2015, o IBC-Br recuou 3,16% em relação ao mesmo mês do ano anterior e, ajustado sazonalmente, avançou 0,36% em relação a janeiro. O *Purchasing Managers' Index* (PMI) composto para o Brasil se deslocou de 51,3 em fevereiro para 47,0 em março, indicando que o produto do setor privado recuou, em meio a quedas, tanto na produção de manufaturados quanto na atividade de serviços. A atividade fabril recuou 0,9% em fevereiro, após avançar 0,3% em janeiro, de acordo com a série livre de influências sazonais, divulgada pelo IBGE. Assim, o setor industrial acumula, nos últimos doze meses, variação de -4,5% em fevereiro de 2015. Na série sem ajuste sazonal, a produção industrial recuou 9,1% em fevereiro, em relação ao

mesmo mês do ano anterior, com resultados negativos nas quatro categorias de uso e em 24 dos 26 ramos pesquisados.

De acordo com dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o faturamento real da indústria de transformação avançou 1,9% de janeiro para fevereiro, de acordo com a série livre de influências sazonais, e encontra-se em nível 9,5% menor do que o registrado em fevereiro de 2014. O indicador PMI do setor industrial, por seu turno, recuou de 49,6 em fevereiro para 46,2 em março. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), calculado pela FGV, apresenta trajetória decadente, passou de 80,4% para 79,9% de março para abril, mesmo patamar de julho de 2009. E o décimo terceiro mês de queda, superando a queda vista no período pós-crise de 2008.

As vendas de materiais de construção recuaram 1,2% entre abril e março na série livre de influência sazonal, com base nos dados divulgados pelo Instituto de Pesquisas da Universidade Anamaco, com o apoio da Abrafati, Instituto Crisotila Brasil, Anfacer, Afeal e Siamfesp. Apesar da queda na margem, o levantamento, que ouviu 530 lojistas, apontou estabilidade na comparação interanual.

O emplacamento de veículos, exceto máquinas agrícolas, somou 327.508 unidades em abril, conforme reportado ontem pela Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), o equivalente a uma queda na margem de 2,1%, descontada a sazonalidade. Esse foi o quarto recuo consecutivo, de acordo com

Cenário Macroeconômico Mensal - Abril 2015

os dados revisados. Desse total, 211.605 unidades foram de veículos leves (automóveis e comerciais leves), montante que representa uma variação negativa de 1,4% em relação a março, excetuados os efeitos sazonais. O emplacamento de veículos pesados (caminhões e ônibus) também apresentou declínio na margem, recuando 1,7%. Na comparação interanual, as quedas de veículos leves e pesados foram de, respectivamente, 24,4% e 42,6%. O resultado reforça, assim, o enfraquecimento do setor ao longo deste ano.

Segundo dados oficiais divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), a balança comercial brasileira registrou no mês de abril um superávit de US\$ 491 milhões, apesar de ser o segundo mês do ano com resultado positivo, houve piora em relação a abril de 2014, quando foi registrado um superávit de US\$ 506 milhões. Nos quatro primeiros meses deste ano a balança comercial registrou déficit de US\$ 5,06 bilhões. Apesar do saldo negativo, ocorreu uma melhora frente ao mesmo período do ano passado, quando o déficit das transações comerciais do Brasil somou US\$ 5,57 bilhões.

Expectativas e Sondagens

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) medido pela FGV - Fundação Getúlio Vargas, avançou 0,4% entre março e abril. A discreta alta do ICOM em abril foi determinada pela melhora das expectativas em relação à evolução dos negócios

nos próximos meses. Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas avançou 3,3% frente ao mês anterior, ao passar de 82,9 para 85,6 pontos, o resultado sucede três recuos consecutivos no início do ano, quando o índice acumulou perdas de 13,8%. A primeira alta do ICC no ano é uma boa notícia, mas insuficiente para se caracterizar como uma mudança de tendência.

O índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas teve um avanço de 4,2%, apesar de representar a primeira alta no ano, o índice de 85,9 pontos é o segundo menor da série iniciada em junho de 2008. O movimento positivo do ICS em abril alcançou 10 de 12 atividades e foi determinado, principalmente, pela melhora das expectativas em relação aos meses seguintes.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas recuou - 3,4% entre março e abril, ao passar de 75,4 para 72,8 pontos, o menor nível da série mensal, iniciada em outubro de 2005. De 14 segmentos que integram o índice, 10 registraram queda. O Índice de Confiança da Construção (ICST) avançou 0,8% entre março e abril, alcançando 76,8 pontos. O resultado sucede quatro quedas consecutivas. Somente nos três primeiros meses de 2015, o índice havia recuado 20,1%.

Mercado de Trabalho

A economia nacional ainda se encontra em um período de retração, como demonstra os indicadores econômicos, porém alguns economistas acreditam que se o ajuste fiscal

Cenário Macroeconômico Mensal - Abril 2015

for aprovado, poderá dar uma nova cara para o cenário econômico brasileiro, tendo um possível avanço no mercado de trabalho. A Pesquisa Mensal de Emprego do Instituto Brasileiro de Geografia (PME-IBGE), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apurada nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil, mostrou que, entre o primeiro trimestre de 2014 e o mesmo período de 2015, o desemprego avançou de 5% para 5,8%. Já na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) divulgada pelo IBGE, o desemprego avançou de 7,2% para 7,9% em igual período.

Segundo dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego o mercado formal de trabalho gerou em março 19.282 empregos com carteira assinada, um crescimento de 0,05% em relação ao estoque do mês anterior. Entretanto, não foi suficiente para manter o saldo positivo no primeiro trimestre de 2015. O país fechou 50,4 mil vagas de trabalho no período, ante a abertura de 344,9 mil contratações no mesmo intervalo de 2014.

Mercado Financeiro e Câmbio

O Ibovespa fechou o mês de abril com uma alta de 9,93% aos 56.229 pontos. Assim, o principal índice da bolsa brasileira acumulou nos últimos 12 meses um percentual de 8,92% e no ano 12,44%. O índice IBX acompanhou a alta da Ibovespa encerrando a 9,12% no mês, obtendo nos últimos 12 meses, 8,04% de retorno. O

índice SMALL rentabilizou 3,04% no mês de abril e, no ano encerrou com desvalorização de -3,37%. Nos EUA, o índice Dow Jones encerrou o mês com um resultado de 0,36%, e no ano acumulou 0,10%. O S&P500 saiu do resultado negativo de -1,74% em março para 0,85% em abril e no ano acumulou 1,29%. O índice Nasdaq 100 fechou 0,83% no mês, após uma desvalorização de -2,41% do mês anterior, fechando no ano com 3,15%. Na Europa, o DAX 30 da Alemanha fechou com 1,63%. O FTSE 100 da Inglaterra recuou no patamar de -1,30% no mês fechando aos 6.869,80 pontos. Já o IBEX 35 da Espanha obteve desempenho negativo de -1,18% no mês, fechando o ano a 10,76%. O índice CAC 40 da França chegou a 0,25%. Na Ásia, o Xangai Se, da China, elevou-se 18,51% no mês, acumulando no ano 37,31%. O índice Nikkei 225 do Japão encerrou o mês de abril com 1,64%, acumulando no ano 11,85%. O Dólar Comercial no mês de abril fechou com uma desvalorização de -5,61%, fechando o mês em 3,0110 R\$/US\$, apesar da desvalorização no mês, o acumulado no ano continua positivo 13,19%, e nos últimos 12 meses 35,11%.

Inflação e Taxa de Meta Atuarial

Conforme divulgado na ata da última reunião do Copom, realizado no final de abril, o fato da inflação atualmente se encontrar em patamares elevados reflete, em grande parte, os efeitos de dois importantes processos de ajustes de preços relativos na economia: realinhamento dos preços domésticos em relação aos internacionais e realinhamento dos preços administrados em relação aos livres. O Comitê considera

Cenário Macroeconômico Mensal - Abril 2015

ainda que, desde sua última reunião, entre outros fatores, esses ajustes de preços relativos na economia tornaram o balanço de riscos para a inflação desfavorável para este ano. Nesse contexto, conforme antecipado em Notas anteriores, esses ajustes de preços fazem com que a inflação se eleve no curto prazo e tenda a permanecer elevada em 2015. Ao tempo em que reconhece que esses ajustes de preços relativos têm impactos diretos sobre a inflação, o Comitê reafirma sua visão de que a política monetária pode e deve conter os efeitos de segunda ordem deles decorrentes, para circunscrevê-los a 2015.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de abril desacelerou ficando a 0,71%, ante 1,32% em março, sendo o maior para o mês desde 2011. Apesar da desaceleração o IPCA ainda apresenta taxas elevadas, em 12 meses acumula 8,17% a maior desde dezembro de 2003, quando ficou em 9,30%. Já a alta de 4,56% no acumulado do ano é a mais intensa para o período desde 2003 (6,15%). O preço dos remédios foi destaque em abril, ao subir 3,27% e gerar a maior contribuição individual para o IPCA. O resultado, segundo o IBGE, adicionou 0,11 pontos percentuais à inflação. A alta foi provocada pelos reajustes de 5%, 6,35% ou 7,70% nos medicamentos, conforme o nível de concentração no mercado, em vigor

desde 31 de março. Com isso, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais acelerou de 0,69%, em março, para 1,32%, em abril. Houve ainda, no mês passado, aumentos nos serviços médicos e dentários (0,93%), produtos óticos (0,91%) e plano de saúde (0,77%).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou variação de 0,71% em abril, abaixo do resultado de 1,51% de março em 0,80 p.p.. Com esse resultado, o acumulado no ano situou-se em 4,95%, bem acima do percentual de 2,90% registrado em igual período de 2014. Considerando-se os últimos doze meses o índice foi para 8,34%, abaixo da taxa de 8,42% dos doze meses anteriores. Os produtos alimentícios apresentaram-se com 0,96% em abril, enquanto em março a taxa foi de 1,21%. O agrupamento dos não alimentícios teve variação de 0,60% em abril, bem abaixo da taxa de 1,64% de março. Em abril de 2014, o INPC foi de 0,78%.

A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de abril variou 1,18%, acumulando 6,54% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 1,18% e um acumulado de 6,93% no ano.

Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal.

Indicadores Econômicos

Acumulado no Ano

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15									
junho/15									
julho/15									
agosto/15									
setembro/15									
outubro/15									
novembro/15									
dezembro/15									
TOTAL	3,8022	5,9050	3,7847	2,3638	4,5650	6,5419	4,9472	6,9313	12,4423

Acumulado Últimos 12 Meses

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
maio/14	0,8659	4,2655	0,8583	0,5607	0,4600	0,9490	0,6000	1,0897	-0,7496
junho/14	0,8245	0,0591	0,8174	0,5467	0,4000	0,8654	0,2600	0,7247	3,7647
julho/14	0,9487	1,1269	0,9404	0,6059	0,0100	0,5433	0,1300	0,6639	5,0049
agosto/14	0,8660	4,8191	0,8595	0,5605	0,2500	0,7380	0,1800	0,6676	9,7781
setembro/14	0,9073	-3,5335	0,9006	0,5877	0,5700	1,0829	0,4900	1,0025	-11,7038
outubro/14	0,9505	2,0803	0,9448	0,6043	0,4200	0,9555	0,3800	0,9153	0,9480
novembro/14	0,8425	2,1446	0,8379	0,5485	0,5100	0,9759	0,5300	0,9960	0,1757
dezembro/14	0,9613	-1,9063	0,9558	0,6058	0,7800	1,2940	0,6200	1,1332	-8,6196
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
TOTAL	11,4788	15,5569	11,4026	7,1898	8,1716	14,6884	8,3407	14,8677	8,9161

Movimentação da Carteira



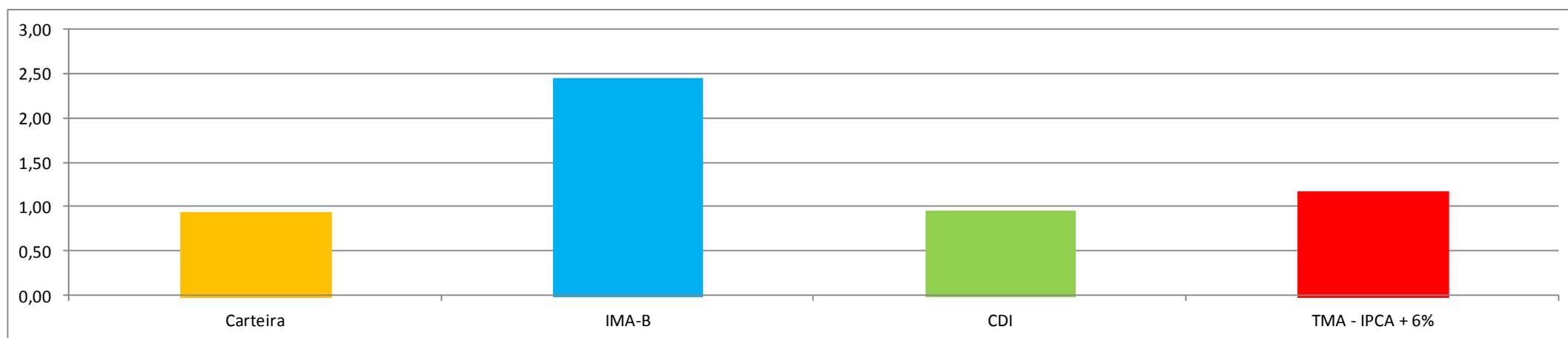
Carteira em 30/04/2015	% Carteira	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo Atual (R\$)	Rendimento Líquido (R\$)
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	25,05%	448.691,59	0,00	0,00	452.549,27	3.857,68
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	60,56%	1.083.555,94	0,00	0,00	1.094.091,18	10.535,24
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	14,38%	257.376,01	0,00	0,00	259.860,64	2.484,63
Total	100,00%	1.789.623,54	0,00	0,00	1.806.501,09	16.877,55

Carteira em 30/04/2015	CNPJ	Enquadramento	Quantidade de Cotas	Valor da Cota (R\$)	Valor Total (R\$)	Liquidez do Ativo
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.328.882/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	269.687,67558500	1,678049496	452.549,27	D+0
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso IV	749.608,15847600	1,459550784	1.094.091,18	D+0
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	Art. 7º, Inciso IV	109.339,551314	2,376639000	259.860,64	D+0

Desempenho da Carteira

Rentabilidades (%) em 30/04/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Março	Fevereiro	7 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
Carteira	0,94	38,67	99,45	80,14	1,00	0,79	6,28	3,75	63,48	99,04	57,30
IMA-B	2,44	100,00	257,19	207,24	-0,28	0,54	8,33	5,91	100,00	156,02	90,27
CDI	0,95	38,88	100,00	80,58	1,04	0,82	6,65	3,78	64,09	100,00	57,85
TMA - IPCA + 6%	1,18	48,25	124,10	100,00	1,84	1,64	10,01	6,54	110,78	172,85	100,00

No mês de Abril, em análise realizada pela equipe da Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que o Instituto de Previdência do Município de Goiânia – IPSM-Fundo IV, rentabilizou **0,94%**, ficando seu desempenho **INFERIOR** a TMA (IPCA + 6,00%). O IPCA medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE fechou o período a 0,71%, ante 1,32% em março, com esse resultado nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 8,17%, o mais elevado desde dezembro de 2003 quando atingiu 9,30%. Isto levou a uma meta atuarial de **1,18%**. O CDI apresentou desempenho de 0,95% e o IMA-B obteve rentabilidade de 2,44% no mês.



Enquadramento da Carteira

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO	RESOLUÇÃO CMN 3922/2010	% Limite da 3.922	% Limite por Ativo	% Limite Mín.	% Alvo 2015	% Limite Máx.	% em 30/04/2015	Enquadramento
RENDA FIXA								
Títulos Públicos Registrado no Selic	Art. 7º Inciso I, "a"	100,00%	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	0,00%	OK
FI 100% TPF - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	0,00%	0,00%	12,00%	40,00%	25,05%	OK
Operações Compromissada atreladas TPF	Art. 7º, Inciso II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso III	80,00%	20,00%	0,00%	30,00%	40,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso IV	30,00%	20,00%	0,00%	20,00%	30,00%	74,95%	Enquadrar
Poupança	Art. 7º, Inciso V	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso VI	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado	Art. 7º, Inciso VII, "a"	5,00%	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	0,00%	OK
FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, "b"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
RENDA VARIÁVEL								
FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso I	30,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI de Índices Referenciados em Ações	Art. 8º, Inciso II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Ações - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso III	15,00%	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	0,00%	OK
FI Multimercados - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso IV	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Participações - Condomínio Fechado	Art. 8º, Inciso V	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI Imobiliários - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso VI	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK

OBS1: O Somatório total das Aplicações em FIDC Aberto ou Fechado + FI Renda Fixa Crédito Privado, não deverá ultrapassar 15,00%

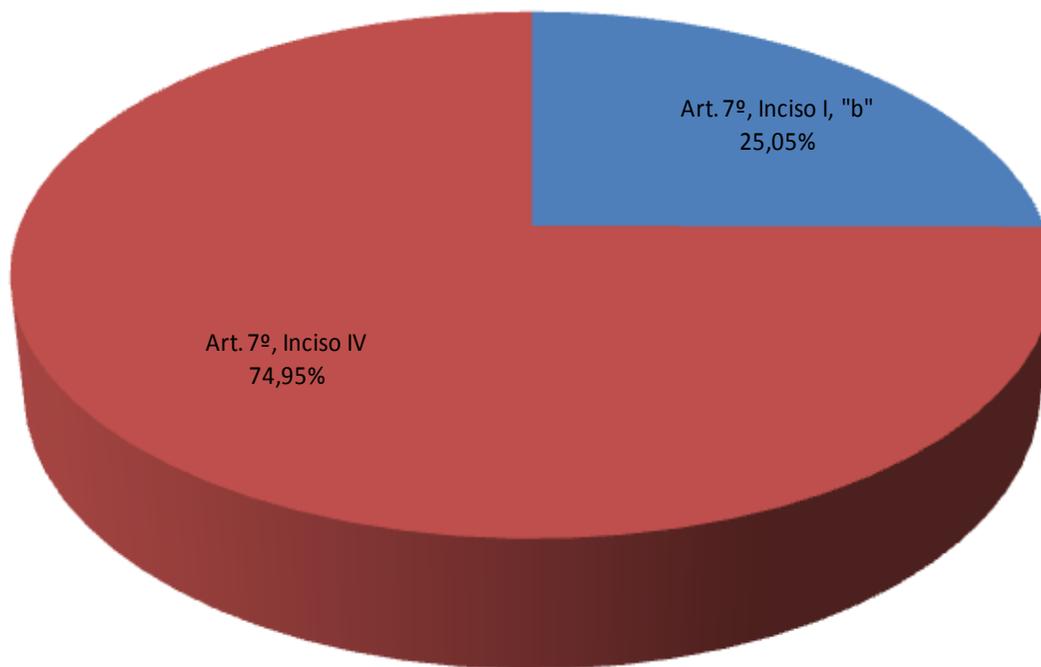
OBS2: O Limite Total para aplicação em Renda Variável é de 30,00%.

OBS3: O Montante investido em um Fundo de Investimento não pode ser superior a 25,00% do patrimônio líquido do ativo.

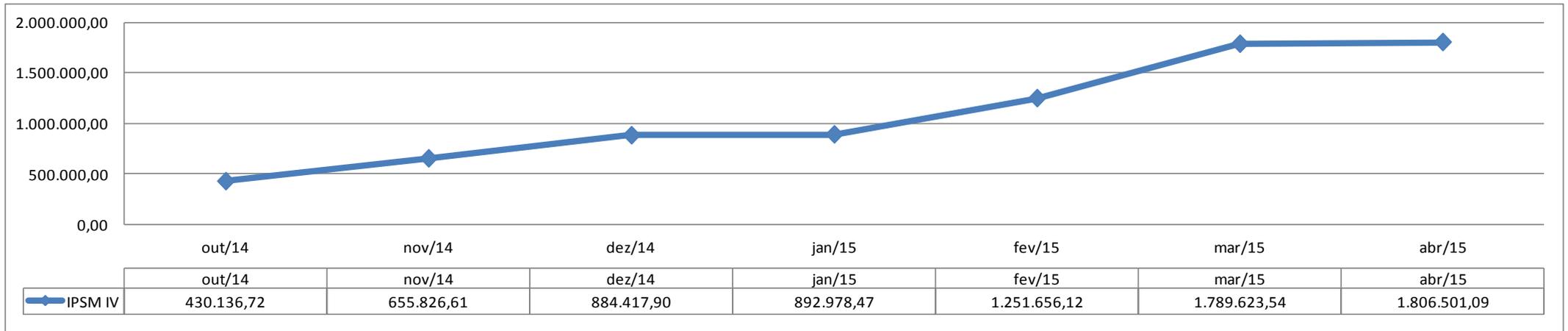
Verificamos os ativos do IPSM - Goiânia - Fundo IV em relação à Resolução CMN 3.922/2010 e a Política de Investimento de 2015. De acordo com a Resolução, o Fundo de Previdência se encontra em processo de **enquadramento**. Já em relação a PI 2015, o RPPS necessita de ajuste para **enquadrar-se**, pois ultrapassou o limite em 44,95% em FI Renda Fixa ou Referenciado (Art.7º, Inciso IV), uma vez que a PI sugere aporte de no máximo 30,00% neste tipo de ativo. Porém é importante informar que o Fundo IV foi constituído em Outubro de 2014, portanto, necessita de tempo para se capitalizar e assim poder ter volumes que permitam a diversificação dos investimentos e desta forma vir a atender a Resolução, bem como a Política de Investimento definida para o IPSM Goiânia.

Alocação da Carteira (Últimos 7 Meses)

ALOCAÇÃO DA CARTEIRA:	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15
Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	66,09%	49,44%	49,45%	35,53%	25,07%	25,05%
Art. 7º, Inciso IV	0,00%	33,91%	50,56%	50,55%	64,47%	74,93%	74,95%



Evolução da Carteira (Últimos 7 Meses)



Evolução Patrimonial do Instituto

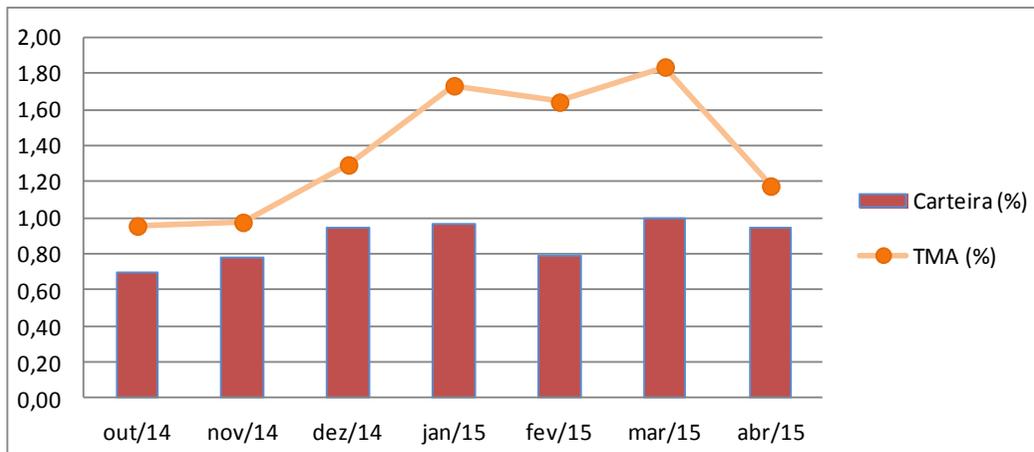


Gráfico da Carteira x TMA

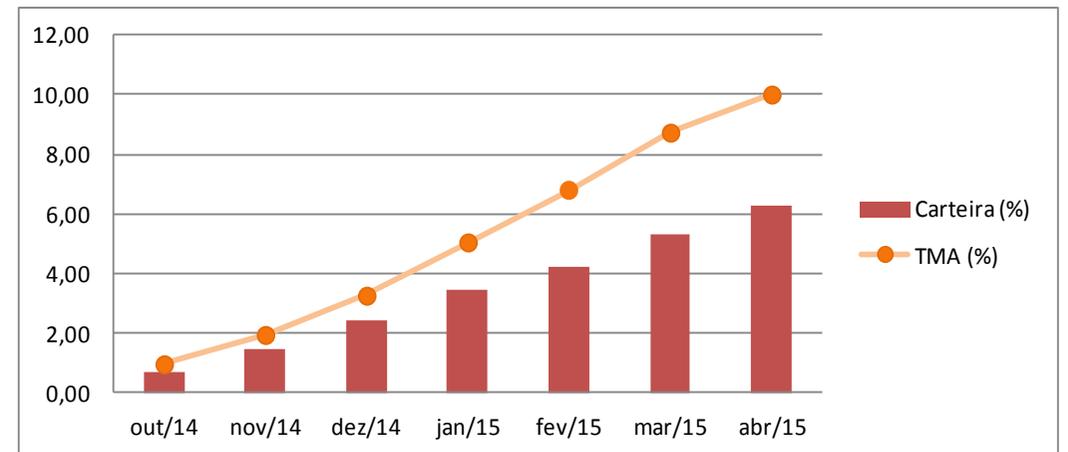


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado)

Exposição da Carteira (Últimos 7 Meses)

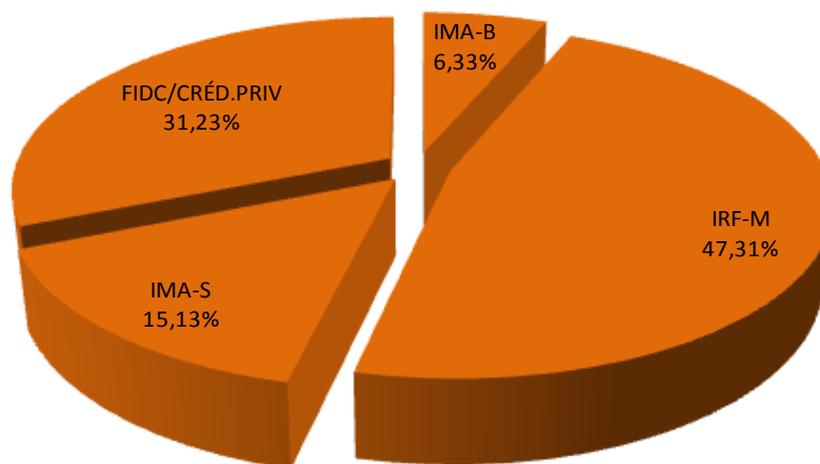


RENDA FIXA



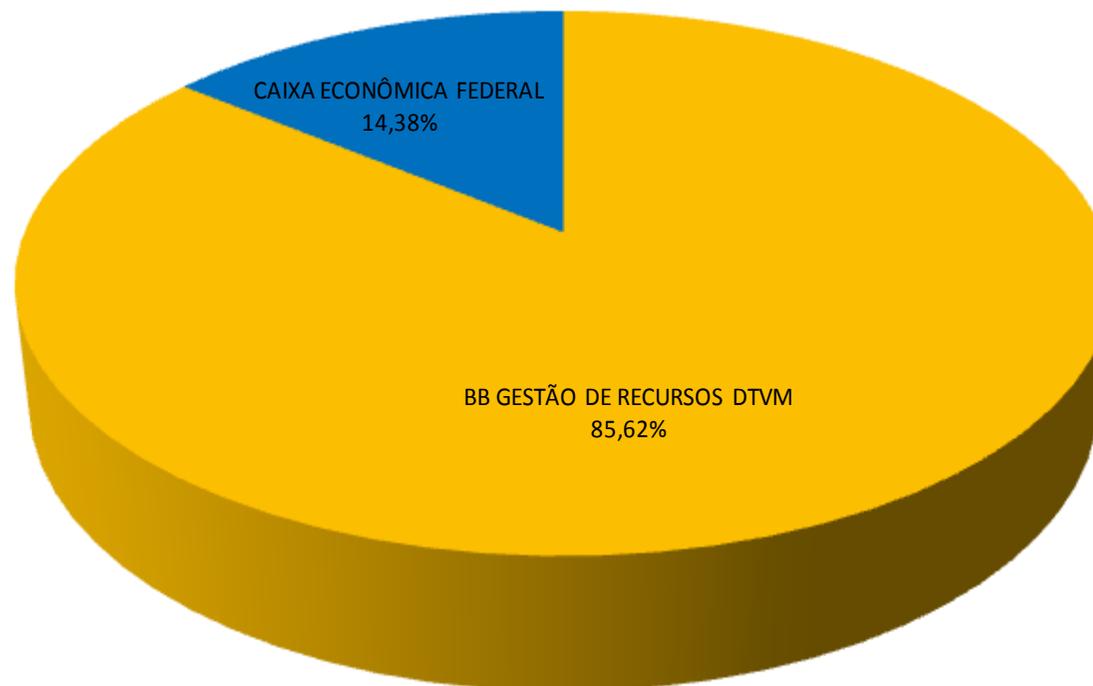
RENDA VARIÁVEL

Exposição à:	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15
IMA-B	0,00%	16,03%	10,88%	0,00%	0,00%	8,83%	6,33%
IRF-M	100,00%	61,96%	56,89%	66,16%	55,05%	44,80%	47,31%
IMA-S	0,00%	7,43%	10,34%	13,63%	16,77%	15,44%	15,13%
IDKA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC/CRÉD.PRIV	0,00%	14,58%	21,89%	20,22%	28,17%	30,93%	31,23%
AÇÕES ÍNDICES	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES SMALL CAPS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES GOVERNANÇA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES LIVRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES DIVIDENDOS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FII	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



Participação das Instituições Financeiras (Últimos 7 Meses)

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	85,62%	85,62%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	14,38%	14,38%



Desempenho dos Ativos

Rentabilidades dos Ativos em 30/04/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Março	Fevereiro	12 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,86	35,25	90,66	73,05	0,89	0,71	10,70	3,50	59,24	92,44	53,48
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,97	39,86	102,52	82,61	1,04	0,83	11,62	3,84	65,07	101,52	58,74
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	0,97	39,58	101,80	82,03	1,04	0,83	11,46	3,81	64,57	100,74	58,28
IMA-B	2,44	100,00	257,19	207,24	-0,28	0,54	15,56	5,91	100,00	156,02	90,27
CDI	0,95	38,88	100,00	80,58	1,04	0,82	11,40	3,78	64,09	100,00	57,85
TMA - IPCA + 6%	1,18	48,25	124,10	100,00	1,84	1,64	14,69	6,54	110,78	172,85	100,00

Observação: As rentabilidades aqui apresentadas são provenientes dos extratos dos fundos de investimento, logo são calculadas pelas respectivas administradoras. É importante ressaltar que elas não consideram as aplicações e resgates, inclusive amortizações, feitas individualmente por cada cotista.

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA					
Total de Recursos aplicados pelo RPPS:		R\$ 1.806.501,09			
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"		
Data da posição atual:	30/04/2015				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			CNPJ do Fundo:	11.328.882/0001-35
Quantidade de Cotas:	269.687,67558500		Valor atual da Cota:	1,67804950	Valor Total Atual: 452.549,27
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 7.850.320.388,12				
% dos Recursos do RPPS:	25,05%		% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%	
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, IV		
Data da posição atual:	30/04/2015				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			CNPJ do Fundo:	13.077.418/0001-49
Quantidade de Cotas:	749.608,15847600		Valor atual da Cota:	1,45955078	Valor Total Atual: 1.094.091,18
Índice de Referência:	CDI				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 5.086.494.933,28				
% dos Recursos do RPPS:	60,56%		% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,02%	
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI RF ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV		
Data da posição atual:	30/04/2015				
Instituição Financeira:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL			CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04
Fundo:	CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP			CNPJ do Fundo:	03.737.206/0001-97
Quantidade de Cotas:	109.339,55131430		Valor atual da Cota:	2,37663900	Valor Total Atual: 259.860,64
Índice de Referência:	CDI				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 4.278.468.152,82				
% dos Recursos do RPPS:	14,38%		% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%	
Segmento:	Disponibilidades Financeiras				
Saldo:	R\$ 268.534,78				
Total de Aplicações no Bimestre:	1.806.501,09	Total de Disponibilidades Financeiras no Bimestre:	268.534,78	Total Geral	R\$ 2.075.035,87

Considerações Finais



As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e foi também utilizada a metodologia de “marcação à mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

A rentabilidade de **0,94%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - Goiânia - Fundo IV não foi suficiente para superar a TMA do mês que fechou em 1,18%. Desde a constituição do Fundo IV (Outubro/2014) a carteira sempre apresentou rentabilidade positiva, porém nunca superou a meta atuarial. Em sete meses, o RPPS acumula 6,28% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 10,01% para este mesmo período.

O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira, tendo em vista que não ocorreram movimentações referentes a aplicações e nem resgates de recursos. Em outubro de 2014 a carteira apresentava R\$ 430.136,72 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 1.806.501,09 , o que corresponde a 319,98% de evolução em sete meses.

Avaliando a Exposição da Carteira do IPSM - Fundo IV, verificamos que o patrimônio ficou atrelado de forma mais concentrado ao indicador IRF-M com 47,31% de participação no mês, 15,13% do patrimônio atrelado ao indicador IMA-S e 31,23% a FIDC/Crédito Privado, além de 6,33% ao IMA-B.

O ativo com melhor desempenho foi o BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, juntamente com o ativo CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP que apresentaram desempenho de 0,97% de rentabilidade. Já o ativo BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, apresentou desempenho com rentabilidade de 0,86%. Importante considerar que esta carteira por ter sido formada em Outubro de 2014, possui apenas esses três ativos.

Considerações Finais

Considerando a política de investimentos aprovada para o ano de 2015 e a **RESOLUÇÃO CMN 3922/2010**, o Fundo do Art. 7º, Inciso IV (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), que possui limite máximo para alocação de 30,00% do total da carteira, em 30/04/2015 esse ativo já representava 74,95%, merecendo atenção quanto a alocação de novos recursos visando o enquadramento. Pedimos uma maior atenção à movimentação desses ativos, e em sendo oportuno, orientamos para que seja alocado novos recursos em ativos atrelados ao Artigo 7º Inciso III, objetivando o atingimento da meta atuarial.



Fernando Vitor de Oliveira
Sócio Diretor
Maxx Consultoria de Investimentos